



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**O IMPACTO DO COVID-19 NA UBS MANOEL CORTÊZ, NO MUNICÍPIO
DE PORTO GRANDE, AP**

FABRICIO RODRIGUES BARBOSA

NATAL/RN
2020

O IMPACTO DO COVID-19 NA UBS MANOEL CORTÊZ, NO MUNÍCIPIO DE PORTO
GRANDE, AP

FABRICIO RODRIGUES BARBOSA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: DHYANINE MORAIS DE
LIMA

NATAL/RN
2020

Primeiramente a Deus por sempre estar em minha vida, me iluminando e abençoando nesta
nova jornada.

Aos meus pais Renê e Raimundo, por todo o sacrifício que fizeram e ainda continuam fazendo
pela minha vida e educação.

A minha esposa Cynthia por toda a confiança e incentivo investido em mim no decorrer do
curso, sempre presente nos momentos de minha ausência na educação dos nossos amados
filhos, João Lucas e Davi Lucas.

Ao meu querido irmão, que também caminha ao meu lado pela busca do sucesso.
Enfim, a todos que me apoiaram nesta trajetória, incentivando e aconselhando nesta nova
caminhada. Obrigado!

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	5
2 - RELATO DE INTERVENÇÃO.....	7
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a organização mundial de Saúde (OMS, 2020) o novo coronavírus é classificado como Pandemia e existe a necessidade de cada país se adaptar ao enfrentamento do COVID-19. Podemos afirmar que a pandemia se deu pelo alto número de regiões contaminadas e não pelo alto risco de vida, que neste caso afeta mais pessoas idosas ou com presença de comorbidades principalmente respiratórias.

O Amapá é um Estado localizado no extremo norte do Brasil, sendo que uma de suas peculiaridades geográficas, se caracteriza por sua região ser cortada por rios (COSTA, 1999), ocasionando assim seu difícil acesso, haja vista que só é possível chegar ao seu território por meio de transporte fluvial ou aéreo, desta forma, causando um grande espanto ao ser considerado hoje o segundo estado do Brasil com maior incidência de Coronavírus.

Porto Grande, município do Estado do Amapá, não apresenta altos recursos para o combate a pandemia, mas suas autoridades têm se mobilizado ao máximo, reunindo todos os médicos do município para o combate a pandemia.

Com a criação de uma linha de frente, existe a necessidade de atendimento aos pacientes que apresentam urgências, mas que não fazem parte do grupo sintomático de COVID-19, evitando assim o contágio em pacientes do grupo de risco que necessitam de outros atendimentos.

O objetivo deste trabalho é evitar que pacientes não contagiados pelo COVID-19 entrem em contato com pessoas que possuem o vírus no caso de necessidade de atendimento de urgência, acarretando a prevenção pela busca à unidade de saúde de linha de frente, por falta de opção de atendimento. Evitando assim disseminação da doença no município. Essa microintervenção é realizada diariamente 8h por dia e tem como responsável a Secretaria de Saúde e Gestão.

A Justificativa para esse projeto em dois grandes fatores inatos a situação em saúde enfrentada mundialmente: O covid 19. Primeiro: o nível de contágio da doença; segundo: o desconhecimento acerca de suas consequências. De acordo com os dados apresentados pela OMS, a situação de contágio do novo coronavírus é alta, sendo ele facilmente repassado entre as pessoas, acarretando sua disseminação em todos os continentes do mundo, provocando assim quase 1 milhão de mortes.

Em contrapartida ao avanço da doença, surge também o fato de sua letalidade. Por ser uma infecção viral, ela pode ser oportunista e levar crianças, idosos e adultos com comorbidades à morte.

Desta maneira o presente plano se justifica pela necessidade inata de elaboração de uma proposta de enfrentamento à pandemia vivida hoje no mundo. Assim sendo, é de extrema importância a elaboração e execução de um plano de contingenciamento do agravo, bem como de proteção à saúde do município.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A intervenção se inicia em 18/03/2020 na UBS Manoel Cortez, no município de Porto Grande, com o atendimento de pacientes diabéticos, hipertensos e principalmente grávidas de forma agendada e organizada para que não haja aglomeração. Ao ingressar na UBS, o paciente é higienizado e passa por rastreio, caso apresente síndrome gripal é encaminhado imediatamente a UBS Wender Rodrigues sem passar por consulta a fim de diminuir o risco de contágio. Caso não apresente sintomas relacionados ao COVID-19 segue para consulta com o médico para atendimento.

A equipe também ficou responsável por realizar visitas domiciliares uma vez no mês, para a entrega de medicamento de pacientes idosos que são hipertensos ou diabéticos, realizando assim, avaliação de saúde em casa, evitando que haja locomoção de idosos até a UBS, salvo a necessidade de outros tipos de tratamento.

A microintervenção é realizada diariamente com a participação de profissionais de saúde, sendo estes: Uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma auxiliar de limpeza, uma farmacêutica e um médico. Onde estamos encontrando resistência por parte dos pacientes que não acreditam que está havendo uma pandemia global; A grande dificuldade em realizar estas ações é a falta de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e a conscientização da comunidade que se aglomera na Unidade Básica de Saúde em busca de atendimento, ignorando os riscos de contágio para pedidos desnecessário de exames de laboratório ou simplesmente pelo desejo de obter atenção médica.

As visitas são realizadas pela equipe de microintervenção, formada pelos profissionais destacados acima, durante duas vezes na semana, sendo que os dados coletados, após a devida análise pela secretaria de saúde, são repassados para a Prefeitura de Porto Grande, sendo que atualmente no município, já foram confirmados mais de 1.139 casos de COVID 19, com 342 suspeitos, 991 recuperados, 07 hospitalizados, 1.446 casos descartados, 472 em isolamento domiciliar e 13 casos de óbitos. (UBS MANOEL CORTEZ, PORTO GRANDE/AP)

Levando em consideração o planejamento realizado para diminuir riscos de contágio do COVID-19, seria de grande importância que não houvesse atendimento de crianças, evitando assim a presença de familiares na UBS e que todo atendimento fosse restrito a pacientes com presença de comorbidades que apresentam casos descompensados.

Existe uma preocupação com o cenário mundial, que ainda não foi totalmente absorvida pelos administradores responsáveis pela organização dos protocolos de atendimento. Pode-se afirmar que a principal fragilidade da equipe é a falta de conscientização das pessoas quanto aos riscos constantes de aglomeração na UBS. Existe ainda a falta de EPIs, que mesmo havendo em pouca quantidade, não são os equipamentos considerados os mais seguros. O objetivo da microintervenção tem sido alcançado a pesa de um atendimento insalubre, que coloca em risco a saúde da equipe. Em geral o município apresenta hoje mais de 30 casos

suspeitos, sem confirmação de nenhum caso e aguardando resultados, o que traz de certo modo mais segurança e menos preocupação das autoridades quanto a estes profissionais, assim como também pode causar grande transtorno se a qualquer momento houver um caso confirmado, já que em todo o estado os números crescem a cada dia.

O Ministério da Saúde (2020), no Diário Oficial da União (DOU), a portaria nº 1.565, que estabelece orientações gerais à prevenção, o controle e à mitigação da transmissão da Covid-19. As orientações também são voltadas à promoção da saúde física e mental da população. O objetivo é apoiar as estratégias locais para retomada segura das atividades e do convívio social, respeitando as especificidades e características de cada setor ou ramo de atividade. Caberá às autoridades locais e aos órgãos de saúde locais decidir, após avaliação do cenário epidemiológico e capacidade de resposta da rede de atenção à saúde, quanto a retomadas das atividades.

Muitas vezes, o doente não apresentou sintomas de uma determinada doença e relaciona-se com outras pessoas não se preocupando com a transmissão. A falta de cuidado causa a transmissão da doença e a infecção de um grande número de pessoas. Nesses casos em que não há sintomas, é fácil ir de uma região para outra sem levantar suspeitas das autoridades de saúde.

Quando uma doença se espalha por várias regiões, torna-se difícil prever o desfecho da história. Uma doença grave, por exemplo, ao atingir uma região pobre, pode causar uma grande devastação em virtude da falta de recursos para conter o avanço da enfermidade.

Além disso, dependendo da gravidade da doença e do número de casos, o sistema de saúde de um país pode não estar preparado para garantir o tratamento de todos. Na pandemia de COVID-19, por exemplo, observou-se um grande número de mortes na Itália em decorrência, entre outros fatores, do colapso do sistema de saúde.

Nesse caso, o número de leitos em UTI rapidamente foram ocupados, e a falta de equipamentos de proteção individual para os médicos agravou ainda mais o quadro.

Situações de grande impacto epidemiológico como a pandemia da COVID-19 invariavelmente produzirão intensa desordem psicossocial em toda a população. Sabe-se que a maior parte das pessoas conseguirá atravessar esse momento sem adentrar o limite do sofrimento emocional. No entanto, para um grupo específico de indivíduos, será necessário atendimento e acompanhamento especializado dado a intensidade e gravidade do adoecimento mental. Frente ao exposto recomenda-se que as seguintes ações de cuidado em saúde mental e atenção psicossocial estejam presentes nas ações de contingenciamento dos municípios.

Em relação a população geral devemos garantir ações que possam mitigar o sofrimento mental proveniente do isolamento social, da circulação de fake news, dos problemas decorrentes do desemprego e fechamento do comércio, da violência doméstica, ansiedade e medo do contágio; Ofertar acolhimento e cuidado em situações de urgência e emergência em

saúde mental tais como: tentativa de suicídio, crise psicótica, intoxicação aguda por substâncias psicoativas; Identificação do sofrimento mental agudo e da oferta de serviços que possam garantir o cuidado; Detecção precoce, notificação, atenção, controle da propagação e identificação dos sofrimentos psicossociais agudos mais recorrentes; Levantamento dos sofrimentos mais recorrentes na população, priorizando os grupos de maior risco e vulnerabilidade, de forma a propor intervenções de prevenção e promoção em saúde; Qualificação dos APS nos primeiros cuidados psicológicos de modo a realizar o apoio emocional e identificar e contra referência os casos mais graves; Buscar manter a assistência psicossocial durante o processo de médio e longo prazo por meio do fortalecimento dos serviços em saúde mental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso foi de extrema importância, pois através dele, conseguimos aprimorar nossos conhecimentos, melhorando a qualidade de atendimento, o trabalho em equipe e aproximando a relação médico-paciente.

Em relação ao covid 19, me ajudou muito a entender mais os pacientes, suas angustias e dificuldades enfrentadas durante o pico da pandemia e nos obrigando a aprimorar os cuidados com a saúde mental de cada paciente.

Um ponto positivo durante a pandemia, apesar da falta de insumos que saúde pública passa, e mesmo por falta de conhecimento do tema, conseguimos manter a qualidade dos atendimentos, possibilitando estabilizar o quadro do paciente que chegava em crises respiratórias.

Um ponto negativo foi a questão do transtorno de ansiedade que cada paciente adquiriu, pois muitas das vezes, o paciente teve sua saúde mental afetada e conseqüentemente exarcebavam esse quadro.

Em meio a toda essa situação conseguimos atender diabéticos, hipertensos e gestantes com a cautela necessária tentando não deixar os pacientes desassistidos, fazendo sempre delegações de responsabilidades com distribuições de tarefas para que o trabalho tenha maior fluidez, melhorando a qualidade dos atendimentos.

Considero que nossa atuação como médicos, seja a de não fomentar a histeria amplificada por notícias divulgadas pela mídia não especializada que tem se mostrado completamente enviesada por priorizar a divulgação de resultados e desfechos negativos de uma doença com percentual de pacientes assintomáticos ou com sintomas leves e taxa de cura amplamente superior à mortalidade.

4. REFERÊNCIAS

E S C O L A , **BRASIL** Pandemia. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>> acesso em: agosto. 2020

GOIAS, Plano_Goias_enfrentamentoCOVID19.pdf, Disponível em :

https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/plano/; Acesso em 20 de agosto de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Orientações. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.gov.br/orientacoes-para-retomada-com-seguranca>: > acesso em: julho. 2020.

PORTO GRANDE, Prefeitura, COVID 19, Boletim, Disponível em

<https://portogrande.ap.gov.br/portal/category/covid-19/>. Acesso em 03 de setembro de 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "**Organização Mundial de Saúde (OMS)**"; **Brasil Escola**.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em 26 de agosto de 2020

WIKIPEDIA Amapá, **Localização Geográfica**, Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amapa/>, acesso em 18 de agosto de 2020.